

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADORA DA SOCIEDADE E DO AMBIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE FLORIANO – PIAUÍ**

Rita de Cássia de Santana Teixeira (\*), Kelly Nayara Cunha dos Santos, Nayara Dannielle Costa de Sousa, Amannda Menezes de Oliveira, Rogério Nora Lima

\*Universidade Federal do Piauí (rita.santana.t@hotmail.com)

### **RESUMO**

A Educação Ambiental se apresenta como um processo de construção do papel de cada indivíduo dentro da sociedade como um todo, onde se busca a melhoria da qualidade de vida e da organização social. Além disso, se estabelece como alternativa ao educar, onde não apenas as práticas pedagógicas são priorizadas, mas sim associadas à sensibilização sobre a cidadania ambiental. O objetivo deste artigo foi analisar a percepção dos alunos de escolas públicas do ensino médio sobre a questão ambiental, antes e após a apresentação do diagnóstico ambiental da cidade de Floriano - Pi, exposto em forma de documentário. Trata-se de um estudo quantitativo, qualitativo, intervencionista, e foi dividido em duas partes: avaliação e intervenção; onde 107 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental responderam a questionários com 4 perguntas relacionadas às condições ambientais em Floriano. Após responderem os questionários foi apresentado um vídeo que mostra a realidade do meio ambiente e em seguida foi debatido com os alunos como estes poderiam contribuir na preservação da cidade e do meio ambiente em geral. Conclui-se que a alteração ambiental que mais incomoda aos alunos entrevistados é a poluição por resíduos sólidos, o lixo, e que, depois de assistirem ao vídeo que demonstrava os extremos entre um meio ambiente alterado pela ação do homem e um ambiente ideal, os alunos demonstraram mudanças de ideias. Portanto, temos que o primeiro passo para a mudança de atitudes é a mudança de pensamento, e isso se faz através da educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação ambiental, percepção ambiental, preservação ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental é entendida como um processo de construção do papel de cada indivíduo dentro da sociedade como um todo, onde se busca a melhoria da qualidade de vida e da organização social. Além disso, temos a educação ambiental como aporte ao resgate na mudança de valores e comportamentos, onde o homem está apto a interagir com o ambiente, resultando no conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar sobre a natureza e da história, e subsidiando a discussão da percepção do homem sobre o mundo (LONDERO, 2007). O aprendizado ambiental se mantém como um componente vital, capaz de oferecer estratégias que levam o aprendiz a se reafirmarem como parte integrante do meio em que vivem (SATO, 2004). Diante da educação ambiental os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades, valores, experiências que os tornam capazes e conscientes na busca de soluções para os problemas ambientais existentes, ou passíveis de existir (WWF, 2003).

No Brasil, o pensamento ecológico surgiu atrelado ao movimento ambientalista, onde seu foco é preservação e conservação dos recursos naturais, ensinado pela ecologia de forma comportamentalista e tecnicista, o que acabou por não ir para a prática, resumindo-se apenas a teorias utópicas que não saíram do mundo das ideias (GONZÁLEZ-GAUDIANO, 2009).

Assim como em qualquer área ou tema, o processo ensino-aprendizagem não deve ser feito de forma vertical-coercitiva. A aprendizagem deve ser prazerosa e ter sentido, do contrário serão meros conhecimentos adquiridos, mas não assimilados a ponto de serem aplicados (FREIRE, 1975).

Existem quatro grandes correntes de EA's: A EA "conservacionista", que visa uma percepção das causas e conseqüências da degradação, bem como a atuação de entidades conservacionistas; A "educação ao ar livre", que tem por base lazer e esporte em contato com a natureza, assim como realização de trilhas ecológicas; A "gestão ecológica", que tem suas raízes em revoluções e movimentos populares contra a poluição de empresas, e por fim, a "economia ecológica", que tem por lema o ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável. Essa última EA possui duas vertentes, uma encabeçada pelos grandes empresários que, ao que se acredita, querem apenas manter o "status quo", e a outra vertente liderada por aqueles que realmente podem ser chamados de ambientalistas e sempre lutaram pelo ideal (OLIVEIRA, 2002).

A Educação Ambiental se mostra como uma nova alternativa ao educar, onde não apenas as práticas pedagógicas são priorizadas, mas sim associadas à sensibilização sobre a cidadania ambiental (SATO, 2004). A arte, ao ser utilizada como instrumento de educação ambiental, torna-se um excelente método para ensinar o pensamento sistêmico, pois é capaz de envolver e reforçar uma dimensão emocional, que tem sido cada vez mais reconhecida como um componente essencial do processo de aprendizagem (LONDERO, 2007).

A necessidade de uma maior sensibilização dos indivíduos em relação à preservação ambiental e dos recursos extraídos do ambiente sugere o incentivo a práticas de educação ambiental. Em vista disso, temos por objetivo do presente trabalho analisar a percepção dos alunos de escolas públicas do ensino médio sobre a questão ambiental, antes e após a apresentação do diagnóstico ambiental da cidade exposto em forma de documentário.

## METODOLOGIA

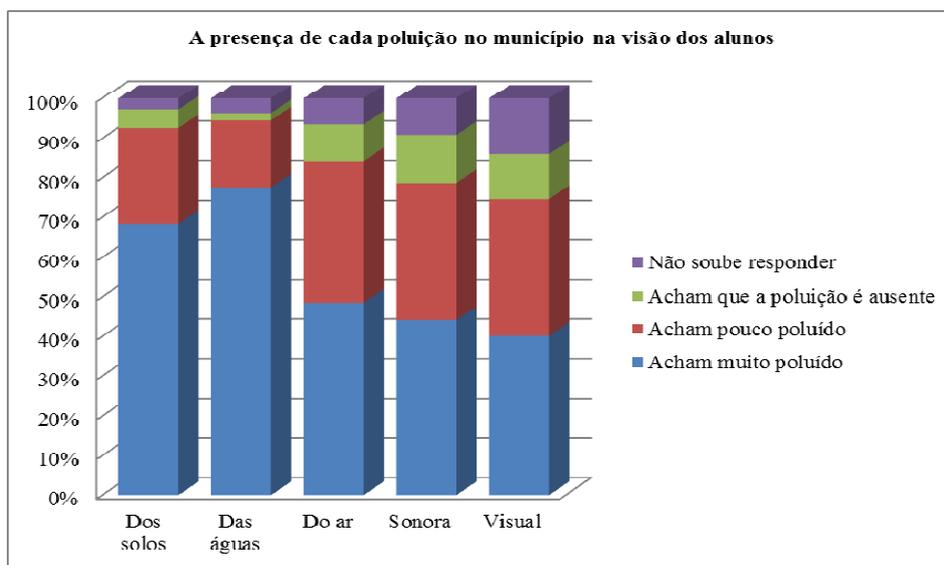
Esse trabalho foi dividido em duas partes: avaliação e intervenção. De acordo com Moresi (2003) esse trabalho pode ser classificado como quantitativo, por trazer dados gráficos da avaliação prévia dos entrevistados, e qualitativo por pretender interpretar a percepção dos mesmos a cerca do meio. É uma pesquisa intervencionista, pois busca modificar o ambiente através deste estudo.

Foram aplicados questionários para 107 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Djalma Nunes com 4 perguntas relacionadas às condições ambientais em Florianiano, o intuito foi avaliar como estes percebem as mudanças no meio ambiente pela ação antrópica relacionando a isso a ideia de cuidado ambiental, o questionário foi baseado em outros estudos parecidos.

Após responderem os questionários foi apresentado um vídeo que mostra a realidade do meio ambiente a nível de planeta, Brasil, Piauí e Florianiano, contrapondo-se a como seria em um mundo ideal. Em seguida foi debatido com os alunos como estes poderiam contribuir na preservação da cidade e do meio ambiente em geral.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram feitos 4 questionamentos para os alunos: a primeira pergunta pedia que quantificassem os tipos de poluição no município. A maioria dos alunos acha que Florianiano está muito poluída de todas as formas, mas a poluição das águas é a mais expressiva, com 77,5% muito poluída. Já a poluição visual se destacou por ser a que menos incomoda, com 40,1% muito poluída. Esse tipo de poluição também é a menos conhecida pelos alunos, pois 14,0% não souberam responder (Figura 1).



**Figura 1: Avaliação sobre a presença de cada poluição no município**

Os alunos foram questionados sobre diversos problemas ambientais, onde deveriam dizer se estes estão muito presente, pouco presente ou ausente. O problema “lixo” se destacou com 93.4% que acham estar muito presente. Já a caça de animais silvestres, a maioria, 43.9% acha que é um problema que ocorre pouco (Figura 2).

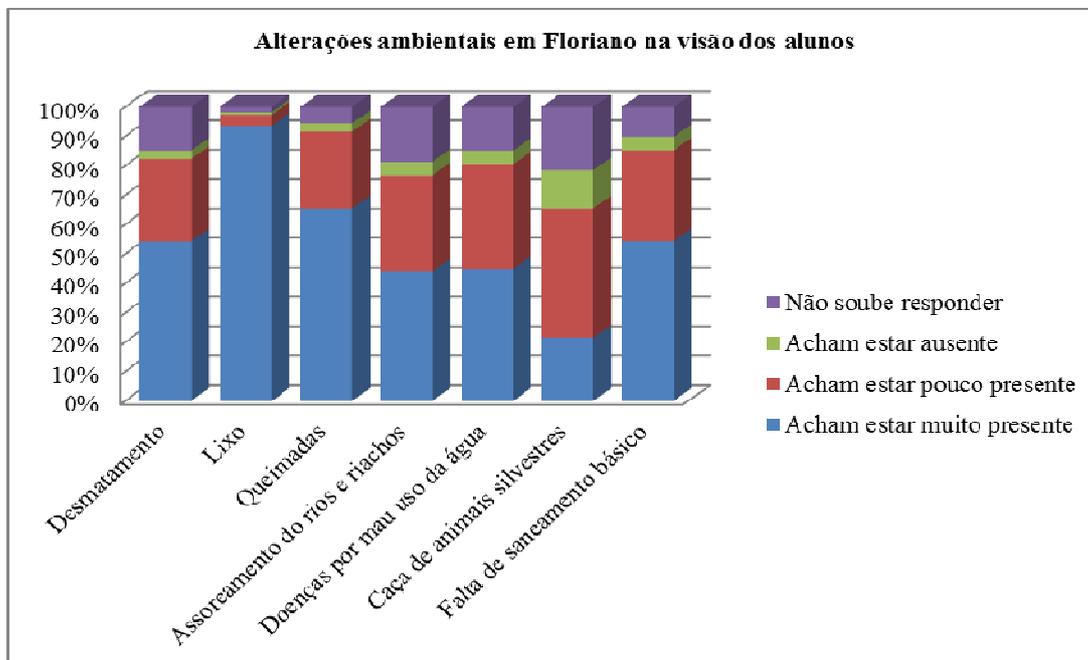


Figura 2: Percepção dos alunos sobre as alterações ambientais no município

Quanto às possíveis soluções aos crimes ambientais no município, os alunos quantificaram sua credibilidade frente a essas alternativas. Com exceção da criação de políticas públicas, a maioria acredita muito nessas soluções. O quesito investimento em educação ambiental foi o que mais se expressou de forma positiva, onde 60,7% acredita muito nessa proposta (Figura 3).

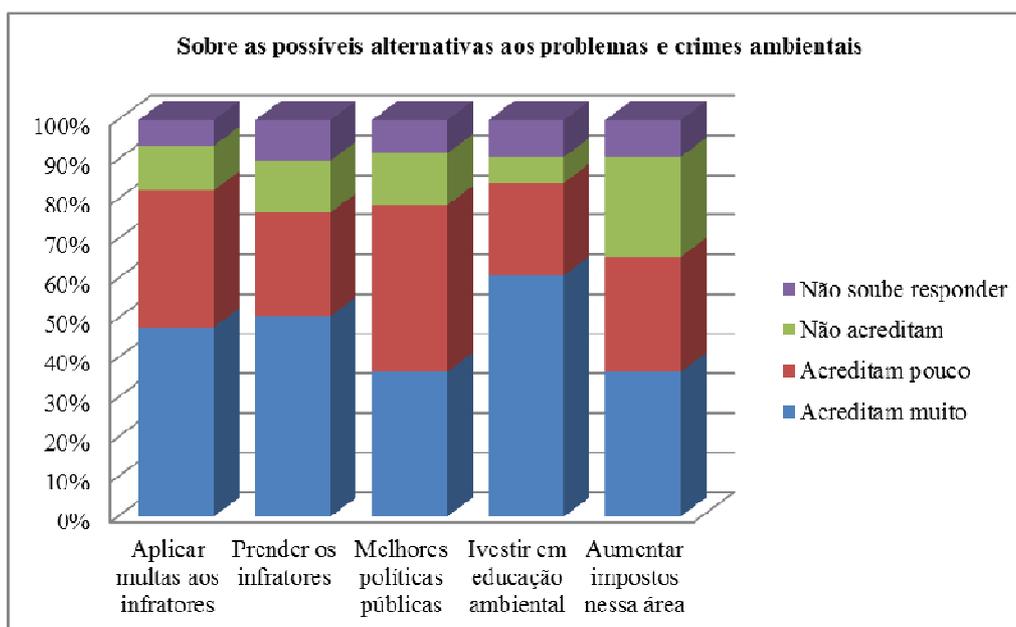


Figura 3: A percepção dos alunos sobre soluções para melhorias no ambiente de Floriano.

Quando questionados se preservavam o meio ambiente, 79,43% responderam que sim e 20,56% responderam que não preservam (Figura 4).

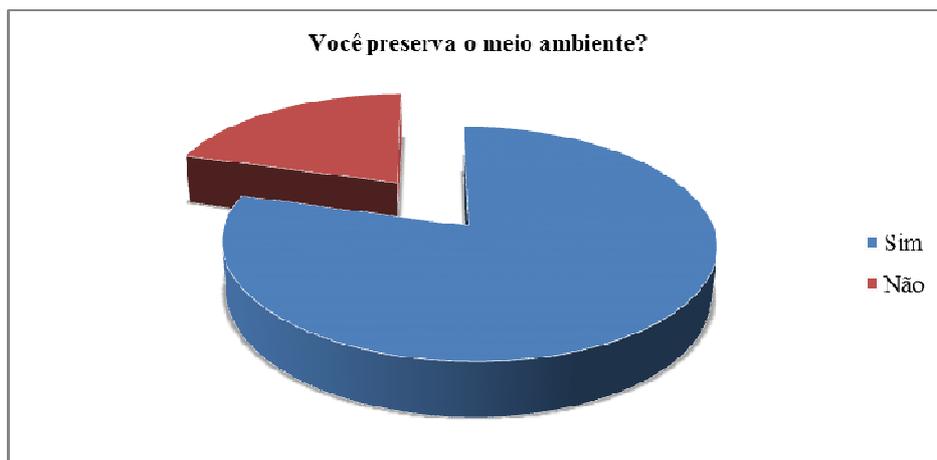


Figura 4: Gráfico que mostra a parcela de alunos que afirmam preservar o meio ambiente.

Os alunos também deveriam justificar suas respostas, e a maioria não o fez. No entanto, dentre algumas justificativas referente à resposta negativa, temos: “por que eu caço passarinho”; “Eu joga lixo na rua” e “Dá muito trabalho essa preservação”. Já no que diz respeito à resposta positiva, encontra-se: “Jogando lixo no lixo”; “Não corto árvores nem queimo lixo no quintal” e “Não sujo o rio”.

Após responderem o questionário, eles assistiram ao vídeo, e alguns pediram para mudar suas respostas, pois disseram que tinham “respondido errado” quando perceberam que há muito mais poluição em Florianópolis do que imaginavam. No vídeo também foi feita uma comparação entre Florianópolis e locais do mundo conhecidos por serem belos, limpos e preservados, e os alunos foram questionados sobre qual seria o local ideal para se viver, onde todos afirmaram querer viver naqueles locais exuberantes mostrados no vídeo. Isso demonstra certo interesse pela temática, no entanto, as respostas simples e desestruturadas mostram o pouco conhecimento sobre o assunto.

A educação ambiental vem se tornando cada vez mais necessária como uma política pública preventiva, que beneficia homem e meio, podendo ser a solução e a substituição às medidas paliativas atuais (CARVALHO, 1992; TRAJBER.; MANZOCHI, 1996). A educação ambiental deve sair dos limites da linguagem da ecologia para um componente crítico e político formador de cidadãos (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009). Para a eficácia da educação ambiental, esta deve se propor de forma interdisciplinar, visto que sua importância não permeia somente o campo das ciências da natureza, mas se trata de questões políticas-econômicas-sociais, e tudo o mais que cerca o homem (CARVALHO, 1998).

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a alteração ambiental que mais incomoda aos alunos entrevistados é a poluição por resíduos sólidos, o lixo, por ser este facilmente perceptível, é visível, contrapõe-se à idéia de belo, e há consciência por parte deles o quanto prejudicial isso pode ser para a saúde, por exemplo. As alterações menos aparentes aos olhos são esquecidas ou até desconhecidas.

As respostas simples, ou até mesmo a ausência delas e o desconhecimento de algumas desordens ambientais preocupam, uma vez que, só através do conhecimento é possível a mudança, e o cuidado ambiental por parte dessas crianças deve ser trabalhado a partir da educação ambiental.

Foi perceptível a mudança de ideias ao assistirem o vídeo e conhecer os extremos de um meio ambiente alterado pela ação do homem e um ambiente ideal. Portanto, conclui-se que o primeiro passo para a mudança de atitudes, é a mudança de pensamento, e isso se faz através da educação ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, I.C.M. Educação, meio ambiente e ação política. In: ACSELRAD, H. (Org). **Meio ambiente e democracia**. Rio de Janeiro, IBASE, 1992.

2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p.14.
3. GONZÁLEZ-GAUDIANO, E.; LORENZETTI, L. Investigação da Educação Ambiental na América Latina: Mapeando Tendências. **Educação em Revista**. v.25, n.03, p.191-211. Belo Horizonte 2009.
4. CARVALHO, I.C.M. Em direção ao mundo da vida: Interdisciplinaridade e educação ambiental. **IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas**. ISBN 85-86838-01-2. Brasília, 1998.
5. LONDERO, L. K. **Museu e Teatro como práticas em Educação Ambiental**, 2007. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/Lauren.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.
6. MORESI, E (Org.). Metodologia da Pesquisa. Universidade Católica de Brasília. Brasília: 2003.
7. OLIVEIRA, V. G. **Educação ambiental e manejo de recursos naturais em área de proteção ambiental: o caso dos extratores de samambaias da Ilha Comprida-São Paulo**. Piracicaba, 2002.
8. SATO, Michele. Formação em educação ambiental ? da escola a comunidade. In.\_\_\_\_ COEA/MEC (org.). **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 2004.
9. TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. **Avaliando a educação ambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Gaia, Coleção Gaia-Ecoar,1996.
10. WWF. **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.